



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

LIANA AMÂNCIO DOS SANTOS GONÇALVES

**OS DESAFIOS DOS DOCENTES DE LINGUA INGLES A NA IMPLEMENTAÇÃO
DA LINGUAGEM MUSICAL**

CABEDELO

2020

LIANA AMÂNCIO DOS SANTOS GONÇALVES

OS DESAFIOS DOS DOCENTES DE LINGUA INGLESA NA IMPLEMENTAÇÃO DA
LINGUAGEM MUSICAL

Artigo TCC apresentado ao Curso De
Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas
– Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção
do grau de Especialista, sob a orientação do
Professor Me. João Daniel Câmara de Araújo.

CABEDELO

2020

LIANA AMÂNCIO DOS SANTOS GONÇALVES

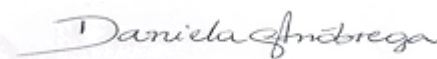
OS DESAFIOS DOS DOCENTES DE LINGUA INGLESA NA IMPLEMENTAÇÃO DA
LINGUAGEM MUSICAL

Artigo TCC apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Especialista em Línguas
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB
– tendo sido aprovado pela banca examinadora
composta pelos professores abaixo:

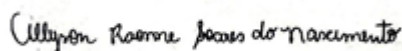
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. João Daniel Câmara de Araújo
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof^ª. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega
Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Prof. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento
Membro - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

- G635d Gonçalves, Liana Amâncio dos Santos.
Os desafios dos docentes de língua inglesa na implementação da
linguagem musical. /Liana Amâncio dos Santos Gonçalves. - Cabedelo, 2020.
21 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.
Orientador: Prof. Me. João Daniel Câmara de Araújo.
1. Língua inglesa. 2. Práticas pedagógica 3. Aprendizagem musical.
I. Título.

CDU: 37:811.111

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 A linguagem musical na visão do docente.....	10
2.2 Tradicionalismo: resistência a outras linguagens educativas.....	11
2.3 A intenção da música na sala de aula.....	12
3 MÉTODO DA PESQUISA	14
4 RESULTADOS DA PESQUISA	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

OS DESAFIOS DOS DOCENTES DE LINGUA INGLESA NA IMPLEMENTAÇÃO DA LINGUAGEM MUSICAL

Liana Amâncio dos Santos Gonçalves ¹

João Daniel Câmara de Araújo ²

RESUMO

Os desafios dos docentes têm um papel importante para a formação do professor no campo da Educação Básica, percebemos as suas dificuldades no uso da linguagem musical na sala de aula. Este artigo visa investigar se os docentes se sentem seguros e motivados para inovar com base em novas abordagens educativas nas aulas de Língua Estrangeira nas Escolas Estaduais, e averiguar se a música, como mais um meio de prática pedagógica, contribui para o ensino desse idioma. O embasamento teórico para essa investigação é formado a partir dos estudos voltados à formação do docente no seu “agir-reflexivo” em Candau (2014), Nóvoa (2009), Titone (1983), Tozetto e Larocca (2020) e Teixeira e Magnabosco (2010) e na sua compreensão musical em Ferreira (2012) e Godoy e Senna (2012). Sendo assim, analisamos se esses desafios contribuem/influenciam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A pesquisa quantitativa emprega ainda, como meio de coleta de dados, a aplicação de um questionário online. Por fim, analisamos os dados e interpretamos os discursos atrelados a esses desafios, como também as implicações deles na aprendizagem da Língua Inglesa.

Palavras-chave: Língua inglesa. Docentes. Desafios. Linguagem educativas. Aprendizagem. Música.

ABSTRACT

The challenges of teachers, have an important role for the teacher in the field of Basic Education, we realize their difficulties in the use of musical language in the classroom. This article aims to investigate whether teachers feel safe and motivated to innovate based on new educational approaches, in Foreign Language classes in State Schools, and to find out whether music, as another means of pedagogical practice, contributes to the teaching of that language. The theoretical basis for this research is formed from the studies focused on the formation of the teacher, in his "acting-reflective" in Candau (2014), Nóvoa (2009), Titone (1983), Tozetto and Larocca (2020) and Teixeira and Magnabosco (2010) and his musical understanding in Ferreira (2012) and Godoy and Senna (2012). Thus, we analyze whether these challenges contribute/influence on the teaching-learning process of the students. The quantitative research also employs, as a means of data collection, the application of an online questionnaire. Finally, we analyze the data and interpret the discourses linked to these challenges, as well as their implications on English language learning.

Keywords: English language. Teachers. Challenges. Educational language. Learning. Music.

¹ Licenciada em Língua Inglesa pela UnaVida e professora da rede Estadual de língua inglesa.

² Professor Orientador Do Instituto federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba –IFPB

1 INTRODUÇÃO

Os interesses da pesquisa sobre esse tema nascem, geralmente, de inquietações que movimentam certas investigações. É necessário se fazer uma reflexão sobre as implementações musicais que podem ser usadas nas escolas públicas que facilitem a motivação da aprendizagem da Língua Inglesa, a qual está inserida no cotidiano dos alunos através da própria música, internet entre outros. Portanto, é fundamental essa discussão para que os alunos tenham um conhecimento mais motivador desse idioma por meio da música. Assim, é preciso estimular essa prática nos docentes para que as reflexões em sala de aula despertem para a importância da inserção da linguagem na vida dos alunos.

A arte de ensinar hoje em dia é uma atividade mais complexa, requer dos professores, que sejam seres mais reflexivos, dinâmicos, e práticos, e que possibilitem o aluno o gosto de se esforçar a aprender. Para Gerone Júnior (2016), “constata-se que nem sempre a formação acadêmica prepara o professor para a ação pedagógica como ele espera e/ou necessita.” (GERONE JÚNIOR, 2016, p. 80)

O apoio das tecnologias pedagógicas atuais vem chamando cada vez mais a atenção e o interesse de docentes como um pensamento de mudança na sua formação e atitude escolar. Embora não se possa afirmar que essa percepção possa levar a um repensar desse processo, pois o que pode funcionar para um docente talvez não seja produtivo para o outro, ou seja, diversos fatores ³podem influenciar.

Por meio dessa pesquisa qualitativa a qual aborda a formação e a prática do docente na inovação de linguagem musical no contexto atual, procurou-se buscar uma relação entre o processo da prática e formação do docente no ensino-aprendizagem. Entretanto, a presente abordagem não será limitada ao estudo da formação (inicial e continuada) à prática do docente, mas apresentará uma proposta de pesquisa de identificação da mudança e dos desafios que devem estar interligados como um conjunto no processo formativo de educadores contínuos e como objeto de investigação. A pesquisa justifica-se pelo fato de ser graduada em Inglês e atuar como docente da disciplina de Inglês há dez anos, durante os quais tive consciência do meu

³ Entendo como diversos que podem interferir negativa ou positivamente no processo de aprendizagem o aluno. Entre eles, destacam-se aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>.

papel em promover avanços no desenvolvimento dos alunos, tendo claro um olhar para as mudanças que aconteciam na minha sala de aula.

Dessa forma, a inquietação no meu modo de ser e agir como sujeito e profissional preocupada com uma aprendizagem significativa para nosso alunado. Ao atuar na área, tenho usado abordagens, e uma delas foi à música em inglês como uma das práticas pedagógicas nas salas de aulas, nas quais tenho visto resultado benéficos.

Ademais, a música em inglês aponta-se como um desafio encantador, a partir do que se pode observar da relação do docente no seu cotidiano e nas reações dos alunos. Dessa forma, temos como consequência de implicações que refletem diretamente na aprendizagem dos alunos. Para Titone (1983):

Daí a necessidade de conseguir justamente interpretar as reações do aluno aos estímulos verbais do professor, o que pressupõe uma adequada capacidade de análise do comportamento de cada indivíduo. É comumente reconhecido que o bom docente se deixa condicionar pelas reações verbais do aluno, mudando consequentemente a própria estratégia de estimulação didática. (TITONE, 1983, p. 10)

Segundo Titone (op. cit.), a estimulação didática para abordar outras estratégias fica comprometida pela insegurança e resistência dos professores a encararem o desafio, mesmo cientes que mudanças precisam acontecer nas práticas pedagógicas da nossa educação. Observa-se que ao mencionar novas linguagens, deve-se atentar para recursos tecnológicos, bem como para outros métodos de aulas práticas.

Os docentes não se sentem seguros em buscar outras abordagens que privilegiem distintas formas de culturas, pluralismo e até mesmo trabalhar em equipe com outros docentes. “Sentimos necessidade de adotar uma nova forma de olhar realidade educacional, de ver o mundo, o homem, a cultura, ensino, a aprendizagem, através da óptica da inclusão, da lógica o “ser estar junto com”.” (CHAVES & HOLANDA, 2000, p.115).

Neste contexto, o docente deve estar aberto a inovações, a uma nova consciência, de modo a realizar intervenções que possam surgir durante o processo da aprendizagem. Partindo desse raciocínio, Candau (2014) chama atenção para o fato “de que não há educação que não esteja imersa nas culturas da humanidade e particularmente, do momento histórico e do contexto em que se situa.” (CANDAU, 2014, p. 36). Partindo dessas ideias, podemos afirmar que os docentes precisam de uma nova visão reflexiva das suas posturas para compreender a Educação atual.

Segundo Nóvoa (2009):

Trata-se, sim, de afirmar que as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho. Enquanto forem apenas injunções do exterior, serão bem pobres as mudanças que terão lugar no interior do campo profissional docente. (NÓVOA, 2009, p. 19)

Dessa forma, a utilização da música pelo docente na prática pedagógica possibilitará uma discussão e reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula, servindo também como uma questão norteadora para as práticas futuras do docente. Isso porque o processo de ensino e aprendizagem se torna dinâmico, contextualizado e centrado na aquisição de conhecimentos e competências. Com o auxílio da Internet, o docente pode aperfeiçoar sua prática, propondo diversos tipos de gêneros musicais que priorizem a realidade vivenciada pelos alunos.

Para esse fim, desejo contribuir a partir do relato do uso da música enquanto linguagem a ser incorporada à prática dos docentes, objetivando um repensar desses profissionais. Repensar esse, comprometido com o processo das integrações das abordagens educativas.

Diante dessa observação, faz-se necessário questionar/investigar o objetivo geral da pesquisa “quais as abordagens musicais os docentes desejam inovar na sala de aula como prática educativa e como implementá-las em sala de aula”.

Partindo dessa ideia, os objetivos específicos deste trabalho, a) identificar, a partir dos docentes, as ações reflexivas que contribuem para a linguagem musical ; b) investigar de que forma o uso da música, favorece o ensino do inglês na sala de aula e c) verificar se o professor de língua inglesa percebe um avanço na competência dos alunos ao trabalhar com a linguagem musical em vez de “aulas meramente tradicionais”.

Para a melhor compreensão do tema, o artigo está apresentado da seguinte forma: primeiramente o referencial teórico, dividido em três seções, a saber: com o foco na linguagem educativa na perspectiva do docente, a predominância do tradicionalismo e a resistência do uso das linguagens, e o propósito da música em sala de aula.

Em seguida, está explicitado o método da pesquisa, caracterizando-se os professores e os alunos participantes da pesquisa, como também o local onde ela se realizou. Na sequência, são expostos os resultados da pesquisa realizada com alunos e professores e a análise e discussão de cada resposta dada perante as perguntas dos questionários *online* aplicados; além

de abordar o tema deste artigo por meio das observações realizadas em sala de aula. Por fim, são tecidas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A linguagem musical na visão do docente

Desde a implementação dos grandes meios de tecnologia, na sociedade em que vivemos, haja vista os avanços da mídia musical, já era possível observar que a Internet colocaria o ensino da língua Estrangeira em outra realidade para o docente. Dessa maneira, o docente precisa vivenciar o contexto atual para se motivar e implementar a linguagem musical como ferramenta didática dentro das aulas, mesmo diante dos desafios enfrentados pelos docente, especialmente no tocante ao preparo, é necessário fomentar a reflexão crítica-científica a respeito do uso dessa prática. Assim, a utilização da linguagem musical passa a ter cada vez um valor motivador na educação. Candau (2014) afirma que,

ser professor hoje vem se transformando em uma atividade que desafia sua resistência, saúde e equilíbrio emocional, capacidade de enfrentar conflitos e construir diariamente experiências pedagógicas significativas. (CANDAU, 2014, p.35)

De acordo com essa autora, não se pode separar as questões relativas que surgem durante o processo de formação inicial do docente das suas práticas docentes vivenciadas em um contexto atual da educação.

Embora se considere que a resistência ainda exista pelo docente na aplicação dessa prática educativa, pela falta de conhecimento sobre as músicas atuais, escutadas pelos alunos, bem como pela metodologia a ser acrescentada, os desafios que surgem pelas práticas educativas têm vindo revolucionar o dia a dia das sociedades e das escolas. Além disso, “os docentes reaparecem, neste início do século XXI como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão.” (NÓVOA, 2009, p.13),

É importante salientar que nos objetivos da BNCC abrem-se caminhos para que haja um processo de educação mais dinâmico, incentivador e democrático, já que avista-se uma abertura para discutir conteúdos e propostas que se adequem às realidades culturais de mundo dos alunos.

É por isso que o docente precisa sempre ter uma visão de que deve implementar a música nas aulas de língua inglesa.

Sabendo das dificuldades dos docentes no cotidiano da Educação básica, em compreender sua própria identidade profissional, nos questionamentos que surgem durante sua atuação profissional, muitas vezes até implicitamente, essa atuação influencia na forma como eles veem e tratam as linguagens educacionais.

Como afirma Tozetto e Larocca (2020), “Cabe à formação inicial preparar um profissional reflexivo, com condições de analisar as estruturas sociais de uma maneira crítica e consciente, conferindo à sua prática docente uma intencionalidade”. (TOZETTO E LAROCCA, 2020, p. 18). Através dessa afirmação, compreende-se que os docentes necessitam aderir a mudanças, e passar por constantes desafios, para se auto refletir.

Com base nessa afirmação podemos deduzir que um docente com a sua formação, com seus saberes relacionados à prática vivenciada em sala de aula, já deve ter se perguntado: quais os fatores que estão interferindo no uso da linguagem musical?

2.2 Tradicionalismo: resistência a outras linguagens educativas

Embora atualmente o tradicionalismo seja persistente na vida dos educadores de língua inglesa – mesmo com várias formações pedagógicas – o docente ainda acredita na sua prática em sala de aula sem métodos motivadores? É possível que tais métodos os ajudem a obter uma interação comunicativa com o aluno, mesmo que esse professor no seu processo de aprendizagem não tenha tido experiências com alguma das linguagens que o motivassem a buscar e a entender o ensino. (ZANELLA; LIMA, 2017). Então, como explicamos o fato das constantes formações pedagógicas que temos? Considerando esse ponto de vista, sabemos que a música como ensino da língua estrangeira tem resultados positivos na aprendizagem dos alunos. Sendo assim, notamos que não é necessário para um professor de língua estrangeira ter super competências e nem diferentes saberes para aplicar uma certa linguagem na sua aula.

Para superar essa resistência é necessário o professor superar as suas incertezas conhecer e ter curiosidade pelo objeto que pretende aplicar, (música). Essas incertezas que acontecem durante a nossa vida em sala de aula são mencionadas por Texeira e Magnabosco (2010) nesse trecho: “De um lado estão os conflitos, os medos e as incertezas que temos acerca das nossas

experiências. O conflito nos possibilitam um crescimento, uma mudança, um repensar”. (TEIXEIRA E MAGNABOSCO, 2010, p .13).

Porque só assim conhecendo o seu objetivo, faz-se possível replicar de forma motivadora para o aluno.

E ainda assim o aluno observa que o professor está tentando interagir, entrar no mundo dele, ser afetivo. Nesse ponto as colocações afetivas entre o aluno, o professor e a música, envolvem efeitos positivos no processo pedagógico do aluno.

Diante disso, o professor precisa tomar decisões no seu planejamento de forma sensata, afetiva, pensando no perfil da sala de aula, e se perguntando em como trabalhar essa música nesta sala, identificando aspectos que tenham uma conexão com o aluno e a atividade.

Segundo Leite (2011), é possível afirmar que afetividade está presente em todos os momentos ou etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor. Embora saibamos que grande parte de professores que seguem uma abordagem tradicional, não refletem sobre os objetivos afetivos, motivadores e pedagógicos que visam atender a curiosidade do aluno para o ensino do inglês.

Baseado nessa visão, o docente precisa propor um repensar em sua didática para que o ensino do inglês apresente uma abordagem participativa, que tenha um significado, conteúdo e que traga mudanças que podem gerar para o aluno uma melhoria no ambiente escolar e no seu social.

2.3 A intenção da música na sala de aula

Observamos hoje em dia algumas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, algumas relacionadas aos alunos e outras, ao professor e aos recursos didáticos no ambiente escolar. Quando voltamos a nossa inquietação para o lado da aprendizagem, do estímulo e do afeto no processo do ensino da língua estrangeira, vemos que a ideia de uma implementação da linguagem musical pode contribuir com esse processo. “Autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, e a capacidade de memorização e de concentração são valorizadas com o estudo da música” (MOREIRA, SANTOS, COELHO, 2014, p.42).

Por isso, faz-se de grande importância que o professor tenha intenção e motivação para investigar não somente a linguagem musical, como também outras no ambiente da sala de aula. Nota-se que, quando o professor traz a música e outras linguagens na sua forma visual, oral e escrita, gera uma contribuição para a prática do letramento ⁴do aluno.

Godoy e Senna (2012) afirmam que:

A natureza da linguagem oral é acústica, enquanto a linguagem escrita consiste de formas visuais. As diferentes modalidades sensoriais provocam diferenças nos primeiros estágios de processamento, o que não quer dizer que a modalidade auditiva seja mais “fácil”, pois os padrões fonêmicos não estão localizados nos sinais acústicos, mais sim em categorias “extraídas” desses sinais. (GODOY e SENA, 2012, p. 73)

Dessa forma, o letramento tem uma participação importante para o aluno, pois sendo bem implementado, pode-se criar um bom processo de compreensão da atividade posta em aula e tanto na parte de inclusão de novos vocabulários (auxiliando na escrita e leitura) como o começo do processamento dos sons das palavras da música (auxiliando na oralidade), tornando o ambiente da sala de aula e a aprendizagem mais agradável.

De acordo com Morosov e Martinez (2012) “o primeiro conceito discutido pelo letramento é em relação a linguagem, que está profundamente relacionado às diferentes maneiras culturais de usá-la”. (MOROSOV e MARTINEZ, 2012. p. 63)

Através desse entendimento o uso da música nas aulas de língua estrangeira tem uma certa valorização na construção do lado objetivo do aluno, e na aprendizagem das pronúncias e no uso dos elementos sonoros da língua em questão. Além disso, incorpora-se ao ambiente da sala de aula uma abordagem participativa e coletiva, criando vínculos entre alunos, e professor-aluno.

Segundo Ferreira (2012), “a principal vantagem que obtemos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de uma determinada disciplina é a abertura” (FERREIRA,2012, p.13). Nesse sentido essa tal “abertura” pode ser considerada para o aluno como uma fonte de estímulo, um bem-estar, um novo olhar para as aulas de língua estrangeira, uma motivação em querer permanecer na sala, e esperar o momento da aplicação da música, por meio de questionamentos tais como: qual será a música?” ou “será que vai ser a minha banda preferida

⁴ A explicação de uma das definições do letramento com o enfoque na música. Documento disponível em: <https://www.univel.br/sites/default/files/conteudo-relacionado/relacao_entre_musica_alfabetizacao_e_letramento.pdf >

na aula de hoje?”. Desse modo, a música em sala de aula pode gerar resultados positivos no processo educacional.

3 MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa a ser realizada no Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol deverá ser orientada, por pesquisas em artigos acadêmicos e livros impressos ou online. A partir disso, será efetuado um estudo das obras que servirão de base para fundamentação teórica sobre o tema “Os desafios dos docentes na implementação da Linguagem Musical”.

Será desenvolvida também uma pesquisa de campo, envolvendo professores(as) da Educação Básica com o foco no uso da Linguagem Musical, com aplicação de questionários e coleta de dados junto a todos os participantes. Serão abordado professores de escolas aleatórias com a finalidade de responderem a um questionário online com questões abertas e acrescentando um questionário online para os alunos da escola mencionada, referentes ao assunto aqui tratado, tendo como objetivo averiguar se os mesmos utilizam essa linguagem educativa como instrumento de apoio no processo de ensino aprendizagem.

Respectivamente, será feito um paralelo dessa busca com minha experiência de sala de aula utilizando as músicas, e ao mesmo tempo buscando apresentar exemplos que podem ser trabalhados nas aulas de Língua Estrangeira.

De acordo com Romanowski (2012):

Mas veja, o ensino está diretamente relacionado á aprendizagem; o professor ensina se os alunos aprendem. Constante para nós, que devemos estar atentos para perceber o que nossos alunos não sabem, não compreendem, e, ao mesmo tempo, articular com o que os alunos sabem, favorecendo a significação da aprendizagem tanto individualmente como socialmente. Se você pensar um pouco, vai perceber que ambivalência do ato de ensinar é constante, pois o professor também pode aprender quando ensina, é um processo de interação coletiva. (ROMANOWSKI, 2012, p. 19)

Conforme a citação acima, o professor através da sua experiência, deve estar atento à forma como interage na sua sala e avalia os métodos que podem ser implementados para um melhor resultado da aprendizagem da língua estrangeira.

A pesquisa será centralizada em uma Escola Cidadã Integral da Rede Estadual de Ensino Escritor Horácio de Almeida, em João Pessoa com a finalidade de saber quais os desafios realizados pelo docente na implementação da linguagem musical.

Entende-se que, a partir das aulas-base, a prática da música pode dar lugar ao diálogo e à construção do conhecimento entre professor e aluno, dinamizando e buscando novos meios de compreender os assuntos a serem desenvolvidos nas aulas de inglês de forma coletiva. Segundo Candau (2014)

Os educadores estão imersos nesta mutação, o que supõe não somente promover a análise das diferentes linguagens e produtos culturais, mas também favorecer experiências de produção cultural e de ampliação do horizonte cultural dos alunos e alunas, aproveitando os recursos disponíveis na comunidade escolar e na sociedade. (CANDAU, 2014, p. 40)

Baseado nesse comentário de Candau (op. cit.) esta pesquisa terá a intenção de analisar se os professores usam a música como uma linguagem educativa, e se com esse uso os alunos com a suas opiniões aproveitam as aulas. Para esta pesquisa serão realizados questionários online com os professores e alunos envolvidos.

Considerando as especificidades da temática e a caracterização do objeto de pesquisa serão utilizadas as técnicas:

- a) Consultas bibliográficas e documentais, pesquisando livros, revistas, jornais, links da internet e documentos como forma de averiguar outras opiniões acerca do objeto de estudo;
- b) Questionários online, com perguntas abertas; elaborando quadros e tabelas, analisando e classificando por semelhanças e diferenças dentro do universo a ser estudado.

Por fim, se efetuará a análise de todas as informações, o que será de fundamental importância, pois assim, poderemos sugerir soluções que possibilitarão um melhor desempenho de nossos docentes no uso das inovações para a sala de aula.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Diante das informações levantadas com os questionários online destinados aos professores (questionário 1) e aos alunos (questionario2), permitiu-se analisar o questionamento levantado nesta pesquisa, qual seja: a implementação da linguagem musical nas aulas de Língua Inglesa.

- 1 Questionário online para os professores (Total de professores pesquisados: 12)

1 -Um dos desafios do ensino de língua inglesa é a limitação vocabular dos estudantes em relação à língua estrangeira, visto que, desde pequenos, são ensinados a partir da língua materna (português). Para que haja uma construção vocabular em sala de aula, que método de ensino você mais utiliza?

- Glossário do livro didático,
- Associação entre imagens/figuras e as palavras relacionadas
- Jogos de memorização dos termos,
- Músicas

2- Você, como professor de língua inglesa, percebe um avanço na competência linguística dos estudantes, ao trabalhar com a linguagem musical e outras tecnologias em aula, em vez de, "aulas meramente tradicionais de perguntas e respostas"? Por quê?

Respostas do questionário 1

1 – As dozes respostas da questão 1

Ambos

Músicas

Todas as opções citadas, exceto recortes de enunciados.

Vídeos e áudios

Podcasts e música

Filmes, músicas, áudios

Trabalho com filmes, música e podcast.

Áudios (recortes de enunciados orais), ou eu mesmo (professor) leio enunciados como modelo e peço que repitam.

Associação de imagens

Utilizo músicas, associação entre figuras/imagens e glossário do livro didático.

Associação entre imagem/figuras e as palavras relacionadas. De forma repetitiva

Associação entre imagem/figura e músicas

2- Os doze responderam

- Às vezes sim. Depende do ritmo da turma, essa geração enjoa das coisas muito rápido e fica difícil trabalhar com tecnologia de modo a deixá-los entretidos

- O processo ensino-aprendizagem é mais proveitoso

- Sim, percebo. Sair um pouquinho do tradicional faz com os alunos usem da criatividade e imaginação para as tarefas. Cria um ambiente mais divertido. Quando usamos novas tecnologias, celulares, tablet, aplicativos, vídeos, sites, percebemos um maior engajamento e interesse dos alunos na aula. E com esse interesse pelo conteúdo diferenciado, vemos o aumento na aprendizagem em conteúdo e qualidade.

- Sim, pq tira a monotonia e possibilita maior envolvimento dos alunos

- Sim. Aulas que envolvem diversas tecnologias e gêneros ficam mais dinâmicas e podem contemplar as 4 habilidades linguísticas. Tecnologia faz parte do universo do aluno de hoje, fazem a diferença nas aulas se bem gerenciadas e estimulam o aluno, por isso, a competência linguística é favorecida.
- Sim, pois eles aumentam a autoestima e são aulas prazerosas e diferentes.
- Sim o interesse aumentou consideravelmente.
- Sim. Porque as diversas tecnologias estão inseridas nas práticas diárias dos estudantes, embora que de forma mais lúdica e simples do que o uso sistemático das atividades pedagógicas. Sobretudo os recursos que envolvem a internet permitem variar os modelos de atividades, evitando a monotonia e permitindo dinamizar, assim como aproximar do uso real, as propostas de uso da língua em sala de aula (bem como nos *homeworks*).
- Sim, maior interação
- Sim, pois a tecnologia ajuda tanto o professor quanto o aluno em diversas maneiras e acaba que trabalhar com tecnologias educacionais facilita o aprendizado.
- Um pouco, essas aulas servem como complemento, para dar reforço. Mas não descarto os métodos tradicionais
- Sim. Principalmente com a ajuda de aplicativos, com música e o método de imersão do inglês no cotidiano do aluno e apresentando as diferentes pronúncias do inglês.

A partir das respostas dos professores, citarei alguns professores nesta análise (A, B e C). Os resultados finais foram diversificados enquanto o uso da música e outras linguagens em sala de aula, apesar de todos afirmarem o uso de filmes e músicas para os alunos praticarem as habilidades da escrita e pronúncia.

Os dados evidenciaram que o professor não tem dificuldade em usar as linguagens na sala de aula, muitos até gostam do momento de descontração e relatam que as tecnologias, quando bem usadas, podem ter grande contribuição nas aulas, por exemplo.

Além disso, as respostas apontam para o fato de que a música é a mais usada atualmente no contexto pela pesquisa como linguagem educativa. Pelos relatos, os professores usam a música como uma decodificação da língua trazendo essa linguagem como uma atividade para praticar o letramento dos alunos, embora não tenha sido mencionado na pesquisa como é a interação dos alunos na sala no momento que escutam a música; se estão trabalhando em coletivo ou individual. Há apenas o relato de que sentem dificuldade quando não conseguem que a música contribua no processo de ensino do aluno, por questões de gênero musical ou por ser apenas uma aula de inglês por turma.

O **professor A** escreveu: - “Sim. Aulas que envolvem diversas tecnologias e gêneros ficam mais dinâmicas e podem contemplar as 4 habilidades linguísticas. Tecnologia faz parte do universo do aluno de hoje, fazem a diferença nas aulas se bem gerenciadas e estimulam o aluno, por isso, a competência linguística é favorecida.” Dessa forma, o professor A

compreendeu que a linguagem musical pode ser trabalhada na sala de forma motivadora e ainda contribuir para o ensino da língua estrangeira.

Por seu turno, o **professor B** pensou na música de forma cultural explicando para o aluno sobre as pronúncias diferentes na música devido a origem do cantor, como se percebe pelo trecho a seguir transcrito: “Sim. Principalmente com a ajuda de aplicativos, com música e o método de imersão do inglês no cotidiano do aluno e apresentando as diferentes pronúncias do inglês.”

Já o **professor C** relatou se a turma tem o perfil para fazer a música fluir junto à atividade ou não: “- Às vezes sim. Depende do ritmo da turma, essa geração enjoa das coisas muito rápido e fica difícil trabalhar com tecnologia de modo a deixá-los entretidos. ”

Ao serem questionados sobre as tecnologias usadas nas aulas, ficou claro que os professores nem sempre adotam abordagens tradicionais, e sim outras linguagens visuais, sonoras e escritas para que o aluno tenha uma visão motivadora da Língua Inglesa.

- 2 Questionário online para os alunos do ensino médio (Total de alunos pesquisados: 09)

1 -Nas aulas de Língua Inglesa, você acha melhor quando o professor só utiliza textos escritos para abordar a pronúncia das palavras?

2 - O que você acha quando o professor utiliza músicas, trechos de séries e/ou filmes, podcasts para abordar a pronúncia da língua inglesa?

Respostas do questionário 2

1 – Oito responderam à questão 1

Acho sim

Acho, também bons frases

Não

Não vejo problema

Sim, pois no Enem caem texto

Sim

Sim

Não

2 – Nove responderam a questão 2

- Uma ótima metodologia.
- Acho legal
- Eu acho legal, porque é uma forma de deixar o aluno com curiosidades, e o aluno vai e pesquisa a tradução da palavra.
- Fica bem mais interativo e divertido.
- Acho interessante.
- Maravilhoso. A aula fica mais dinâmica
- gosto!
- É legal pra dar uma variada
- Bom

A partir da **questão 1**: -Nas aulas de Língua Inglesa, você acha melhor quando o professor só utiliza textos escritos para abordar a pronúncia das palavras? elencada acima, pode-se perceber que as respostas, de alguns alunos, “ Eu acho legal,” porque é uma forma de deixar o aluno com curiosidades, e o aluno vai e pesquisa a tradução da palavra, são estratos da práxis das aulas de Língua Inglesa tradicionalmente: visando apenas a leitura e compreensão de textos escritos.

Na segunda questão: o que você acha quando o professor utiliza músicas, trechos de séries e/ou filmes, podcasts para abordar a pronúncia da língua inglesa? o aluno explicitou uma predileção por trabalhar com frases, que se pode entender como enunciados mais curtos e mais acessíveis, visto que muitos não têm conhecimento prévio adequado (base) na segunda língua ensinada. Um outro exemplo é a quinta resposta. “Acho interessante”.

Ainda na **questão 1**, a fala do aluno “Sim, pois no Enem caem texto” dá-se apenas pela menção à prova vestibular ENEM, que contém textos. Em linhas gerais os alunos preferem, com base nas respostas acima, que as aulas de Língua Inglesa sejam compostas de uma dinamicidade que os textos, majoritariamente verbais, não trazem.

Na **questão 2** as respostas dos alunos “-Maravilhoso.” “ A aula fica mais dinâmica,” – “Fica bem mais interativo e divertido,” “-É legal pra dar uma variada,” foram interpretadas de forma envolvente, relacionando-se às linguagens citadas acima, visto que esse tipo de método é motivador, porque faz com que os alunos fiquem atentos ao que vai acontecer na sala de aula, e com questionamentos reflexivos começam a pensar mais em Língua Inglesa. Na explicitação das respostas dos alunos, observa-se que há um envolvimento em futuras tomadas de decisões para escolher uma prática que motive gerando um ponto positivo e relevante em sala de aula,

apontando as possibilidades para o aprendizado da pronúncia do inglês de forma dinâmica e divertida de acordo com os alunos.

Percebemos, de acordo com as respostas ao formulário, que os alunos participantes têm interesse nas aulas diferenciadas com o uso das linguagens. O fato de fazer com que os alunos pensem na música como resposta, de maneira significativa, de forma motivadora, legal e com uma finalidade para o Enem, com o inglês exposto nas letras musicais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor contemporâneo vivencia desafios que norteiam a sua prática em sala de aula, motivada principalmente pelo fator tecnológico, presente na vida dos alunos. Com isso, oferecer meios que motivem uma boa aula de inglês é papel da postura de um professor que troca experiências para aprender também com o seu aluno.

Trabalhar com novas práticas educativas sempre foi questionado por muitos docentes, pelo fato da “segurança da abordagem tradicional” e o receio em inovar, mudar a prática em sala de aula, especialmente, pelo fato de saber como implementar a música de maneira motivadora e significativa para o aluno.

A música hoje é um “ambiente aberto”, descontraído com uma eficiência que afeta o lado emotivo e social do aluno. A utilização da música, nas aulas de língua inglesa, é fundamental, posto que para aprender uma língua é basilar a motivação e a compreensão do sistema fonético e os seus desdobramentos linguísticos daquela. Por isso, em sala, a contribuição da música aponta para a importância fonético-fonológica da língua, desvelando um significado prazeroso no aprendizado, já que não tem como aprender uma língua sem saber usá-la através da prática nos seus enunciados orais.

A proposta desta pesquisa teve um momento de reflexão, por parte dos professores que participaram da coleta, em apresentar um olhar para com um ensino da língua inglesa diferenciado, levando em consideração as diferenças entre os alunos e a possibilidade de uso da linguagem musical de forma transformadora nas aulas de inglês.

Com base nos resultados do questionário dos docentes, percebemos que, ao utilizarem a linguagem musical e outras linguagens, “novas” nas aulas de inglês, tais como: associação

entre imagens/figuras e mesmo jogos, embora menos citados, é uma ação reflexiva em relação à práxis em sala de aula. Isto se dá, visto que o docente enquanto observador dos seus alunos percebe a participação mais efetiva dos mesmos em aulas em que a língua ensinada-aprendida é apresentada de um modo inovador, do que quando mostrada nas aulas tradicionais, como também em linguagens mais próximas.

Durante a minha experiência vivida nas salas de aulas, observei que, com a música, o aluno era levado à reflexão sobre assuntos cotidianos.

Concluimos que é possível criar um ambiente motivador com um propósito de aprendizagem interessante implementando a música como uma forma de obter bons resultados no letramento da língua inglesa e criar um senso crítico e reflexivo do aluno e do professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 16 Dezembro. 2020.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Ser professor/ a hoje novos confrontos entre saberes, culturas e práticas**. Revista Educação. *Porto Alegre*: v.37, n.1, p.33-41, jan/abril,2014. 13

CHAVES, M.I., HOLANDA, H.C.P.(Org) **Formação de Professores: A busca do (Re) Encantamento Pela Escola**. Sobral: Edições, Uva, 2000.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERONE JUNIOR, Acyr de. **Desafios ao Educador Contemporâneo: Perspectivas de Paulo Freire Sobre a Ação Pedagógica de professores**. [livro eletrônico], Curitiba: InterSaberes,2016.

GODOY, E.; SENNA, L. A. G. **Psicolinguística e Letramento**. [livro eletrônico] Curitiba: Inter Saberes, 2012.

Leite, S. A. da S. (Org.) (2011). **Afetividade e Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

MOREIRA ANA CLAUDIA; SANTOS, HALINNA; COELHO, IRENE S. **A música na sala de aula- a música como recurso didático**. 2014.

MOROSOV, Ivete; MARTINEZ, Juliana Zeggio. **A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em Línguas Estrangeiras**. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

NÓVOA, António. **Imagens do futuro Presente**. Educa: Lisboa, Portugal,2009.

YOUNG, J. R.; ERICKSON, L. B. *Imagining, becoming and being a teacher: how professional history mediates teacher educator identity. A journal of self-study of teacher education practices*, v. 7, n. 2, p. 121-129, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre Artmed ,2000
ROMANOWSKI, Joana Paulin, **Formação e profissionalização docente** [livro eletrônico] – Curitiba: InterSaberes, 2012.

TITONE, Renzo. **Psicolinguística aplicada: introdução psicológica à didática das línguas**. São Paulo: Summus, 1983.

TEIXEIRA, Cíntia Maria, MAGNABOSCO, Maria Madalena. A construção do conhecimento: gênero e educação. In: Teixeira, Cíntia Maria. **Gênero e Diversidade: formação de educadoras/es/**. –Belo Horizonte: Autêntica Editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2010. –(Série Cadernos da Diversidade).

TOZETTO, S; LAROCCA, P. **Formação de professores fundamentos teóricos e metodológicos** [livro eletrônico] (Org.), Curitiba, InterSaberes,2020

ZANELLA, Brenda Rafaela Devens; LIMA, Maria de Fátima Webber Prado. **Refletindo sobre os Fatores de Resistência no Uso das TICs nos Ambientes Escolares**. Scientia cum Industria, v. 5, n. 2, p. 78-89, 2017. Disponível em: <
<http://ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/5284>> Acesso em: 09 Dezembro. 2020.